

CREIO

CATECISMO DA FÉ CRISTÃ ORTODOXA

O Credo Niceno-Constantinopolitano explicado para os cristãos do século XXI

CARTILHA VII

CREIO NO ESPÍRITO SANTO, SENHOR QUE DÁ A VIDA

A presença de Deus que santifica, orienta e fortalece a Igreja

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.

Material catequético de formação — edição 1.0 (2026).

www.iaoa.com.br

Apresentação

Esta cartilha explica uma afirmação decisiva de nossa fé: o Espírito Santo não é simplesmente uma força, um sentimento religioso ou uma ideia poética. Ele é Deus, Senhor que dá a vida. A mesma fé que confessamos com os lábios deve tornar-se visível em nossas escolhas: verdade, justiça, misericórdia, fidelidade e amor.

O leitor não precisa conhecer previamente palavras teológicas. Os conceitos serão explicados à luz do Credo, das Escrituras e dos Santos Padres. A proposta é estudar, perguntar, dialogar e aprender a viver como cristão na sociedade contemporânea.

O que professamos no Credo

"E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai;
que com o Pai e o Filho é juntamente adorado e glorificado;
que falou pelos profetas."

Essa é a profissão tradicional da Igreja Ortodoxa. As expressões "Senhor", "Vivificador" e "adorado e glorificado" afirmam a divindade do Espírito Santo. "Que procede do Pai" preserva a formulação do Concílio de Constantinopla de 381, sem o acréscimo posterior conhecido como *Filioque*. "Falou pelos profetas" recorda que Deus age na história e orienta o seu povo.

1. Quem é o Espírito Santo?

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. “Pessoa”, na linguagem teológica, não significa um indivíduo separado dos demais deuses; significa que o Espírito tem existência pessoal própria, não é uma energia impessoal. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são distintos, mas possuem a mesma natureza divina. Cremos em um só Deus, não em três deuses.

Quando Jesus promete aos discípulos outro Consolador, o Espírito da verdade (João 14,16–17), ele fala de uma presença que ensina, recorda e conduz. O Espírito não substitui Cristo: torna viva a comunhão com Cristo. Também não age para exaltar líderes humanos como se fossem infalíveis; conduz à verdade e à santidade.

O mistério da Trindade supera nossa capacidade de descrição completa. Entretanto, não é uma contradição que torne a fé inútil: a Igreja afirma a unidade da natureza divina e a distinção das Pessoas. Diante do mistério, o cristão aprende a unir reverência, razão e humildade.

2. “Senhor que dá a vida”: o que significa?

O termo “Vivificador” quer dizer “aquele que dá vida”. Desde as primeiras páginas da Bíblia, a ação divina é relacionada à vida e à criação (Gênesis 1,2; Salmo 103[104],30). No Novo Testamento, Cristo fala do novo nascimento “da água e do Espírito” (João 3,5–8). Não se trata de abandonar nossa humanidade, mas de renová-la pela graça.

O Espírito gera frutos concretos. Quem se aproxima de Deus é chamado a crescer em liberdade diante do egoísmo, disposição para perdoar, coragem de buscar a verdade e atenção aos pobres. A ação de Deus não elimina nossa responsabilidade: a graça nos precede e fortalece, mas somos convidados a cooperar livremente com ela.

A vida espiritual também não dispensa o cuidado do corpo. Descanso, alimentação adequada, tratamentos médicos e acompanhamento psicológico, quando necessários, não são sinais de falta de fé. A pessoa humana é uma unidade, e a vida dada por Deus merece cuidado integral.

3. O Espírito Santo é verdadeiramente Deus

O Credo não diz apenas que o Espírito ajuda ou inspira; diz que Ele é "Senhor" e recebe, com o Pai e o Filho, adoração e glória. Não adoramos uma criatura. São Basílio Magno, em *Sobre o Espírito Santo*, defende essa glorificação comum e explica por que o Espírito pertence à vida divina.

Na bênção apostólica, São Paulo coloca lado a lado "a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo" (2 Coríntios 13,13, conforme a numeração de algumas edições; 13,14 em outras). A fórmula batismal de Mateus 28,19 reúne Pai, Filho e Espírito Santo sob o único nome no qual somos batizados.

Por isso, a Igreja não descreve o Espírito como simples mensageiro subordinado ou emoção passageira. Ele é Deus e, como tal, digno da mesma reverência oferecida ao Pai e ao Filho.

4. “Que procede do Pai”: fidelidade ao Credo

Em João 15,26, Jesus fala do Espírito da verdade “que procede do Pai”. A Igreja Ortodoxa conserva essa confissão como parte do Credo Niceno-Constantinopolitano. A expressão se refere à origem eterna do Espírito no mistério da Trindade; não deve ser confundida com sua missão no tempo, quando é enviado à Igreja.

O Filho e o Espírito agem inseparavelmente na obra divina da salvação, embora sejam Pessoas distintas. Jesus promete enviar o Espírito aos discípulos (João 16,7), e o próprio Evangelho mantém a linguagem de sua procedência do Pai. Essas afirmações não precisam ser colocadas em oposição.

A diferença histórica sobre a adição do *Filioque* deve ser ensinada com clareza, mas sem insultos a outros cristãos. Conhecer e preservar a própria tradição não exige hostilidade; exige honestidade, respeito e fidelidade.

5. “Falou pelos profetas”: Deus acompanha a história

Os profetas bíblicos denunciaram a injustiça, defenderam os fracos, chamaram o povo à conversão e anunciaram a fidelidade de Deus. O Credo afirma que o Espírito Santo falou por meio deles, sem reduzir sua missão a previsões de acontecimentos futuros.

Isaías associa a ação do Espírito à sabedoria, ao conselho e à justiça (Isaías 11,1–5). Ezequiel anuncia um coração novo e um espírito novo (Ezequiel 36,26–27). Os Apóstolos também interpretam a missão da Igreja à luz das Escrituras, reconhecendo o agir do Espírito na história.

Hoje, a fidelidade profética exige coragem moral. Não basta citar versículos contra outras pessoas: é preciso combater a corrupção, recusar a mentira, proteger os vulneráveis e agir com misericórdia. A verdadeira voz espiritual conduz a uma vida mais conforme ao Evangelho.

6. Pentecostes: a Igreja enviada ao mundo

Em Atos 2, os discípulos estão reunidos quando recebem o Espírito Santo. A narrativa fala de vento e línguas como de fogo; são sinais da força divina e da missão universal do Evangelho. Pessoas de diferentes línguas compreendem a mensagem apostólica. A unidade da Igreja não exige apagar as culturas dos povos.

Pentecostes mostra uma comunidade que supera o medo e aprende a testemunhar Cristo. O Espírito não foi dado apenas para experiências extraordinárias: Ele impulsiona os discípulos a anunciar, partilhar, servir e perseverar na oração e na comunhão.

Para os povos das Américas, esse acontecimento tem uma lição especial. A fé ortodoxa pode florescer em português, espanhol, inglês e nas diversas línguas locais, sem perder a herança recebida dos Apóstolos. O Evangelho é anunciado com respeito aos povos, à sua dignidade e àquilo que há de verdadeiro e bom em suas culturas.

7. O Espírito Santo na vida sacramental

Na Igreja Ortodoxa, o Espírito Santo não é apenas um tema de estudo, mas presença invocada na oração e celebrada nos santos mistérios. No Batismo e na Crisma, o fiel é introduzido na vida de Cristo e recebe o selo do dom do Espírito Santo. Essa pertença é um chamado à comunhão e ao amadurecimento cristão.

Na Divina Liturgia, a Igreja suplica ao Pai que envie o Espírito Santo sobre os fiéis e sobre os dons apresentados. Essa oração, chamada *epiclese*, manifesta a centralidade da ação divina na Eucaristia. Participar dos sacramentos não é realizar um gesto mágico: é entrar, com fé e responsabilidade, na vida da Igreja.

A confissão, a bênção, a oração pelos enfermos e a vida comunitária também se inserem na obra santificadora de Deus. O sacerdote serve como ministro e pastor; não é dono da graça. Nenhuma autoridade espiritual pode justificar humilhação, exploração financeira ou abuso em nome do Espírito Santo.

8. Os dons do Espírito e o serviço ao próximo

São Paulo apresenta diferentes dons e serviços na Igreja (1 Coríntios 12). Ensinar, consolar, servir, discernir e contribuir para o bem comum são formas pelas quais a comunidade é edificada. Os dons não devem tornar uma pessoa superior a outra. O próprio apóstolo lembra que os membros do corpo têm diferentes funções e necessitam uns dos outros.

Um cristão pode contribuir com sua profissão, sua experiência, seu tempo, sua escuta e sua capacidade de ajudar. O dom deve ser avaliado por seus frutos e pelo bem que promove, não pelo espetáculo. Paulo coloca o amor acima de quaisquer manifestações extraordinárias (1 Coríntios 13).

Na vida comunitária, ninguém deve ser pressionado a alegar visões, profecias ou experiências que não teve. Também não se deve usar supostas mensagens divinas para controlar relacionamentos, exigir dinheiro ou impedir alguém de procurar auxílio profissional.

9. Os frutos do Espírito: a medida do amadurecimento

A Carta aos Gálatas apresenta amor, alegria, paz, paciência, bondade, benignidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio como fruto do Espírito (Gálatas 5,22–23). Esses frutos amadurecem ao longo da vida; não surgem como uma imagem de perfeição instantânea. A pessoa pode atravessar dificuldades, sofrer, buscar tratamento e, ainda assim, caminhar sinceramente com Deus.

A mansidão não é conformismo diante da injustiça. A paz não é silêncio imposto às vítimas. A fidelidade não é obediência cega a líderes. O domínio próprio não é desprezo pelas necessidades do corpo. Essas virtudes se expressam na capacidade de fazer o bem com liberdade, discernimento e perseverança.

Um exame espiritual simples pode começar com perguntas como estas: minha presença torna minha família mais segura? Sou justo no trabalho? Minhas palavras nas redes sociais ajudam ou ferem? Reconheço quando erro? Peço perdão e reparo o dano possível?

10. Discernimento: nem toda emoção é sinal de Deus

Uma reunião religiosa pode despertar emoção, alegria, lágrimas ou silêncio profundo. Essas experiências podem ser legítimas, mas, por si, não comprovam origem divina. A tradição ascética ortodoxa ensina prudência, humildade e exame dos frutos. São João Clímaco recorda repetidamente a necessidade do discernimento no caminho espiritual.

Uma orientação é suspeita quando estimula medo constante, isolamento da família, desprezo pela medicina, segredo obrigatório, dependência pessoal de um dirigente ou rejeição de perguntas honestas. Deus não legitima violência psicológica e coerção religiosa.

O cristão pode procurar seu pai espiritual, conversar com pessoas maduras e recorrer a profissionais competentes quando houver sofrimento mental ou físico. Pensamentos intrusivos, ansiedade intensa e outros sintomas clínicos não devem ser automaticamente interpretados como ação demoníaca ou ausência do Espírito Santo.

11. A oração e a vida no Espírito Santo

A oração cristã é abertura livre à presença de Deus. Podemos começar com palavras simples: “Vem, Espírito Santo, ilumina meu entendimento e orienta meu coração”. Na espiritualidade ortodoxa, também é tradicional a oração “Rei Celestial, Consolador, Espírito da Verdade”, com suas diferentes traduções litúrgicas.

O silêncio, a leitura dos Evangelhos, a participação na Divina Liturgia, a oração pessoal e os gestos de caridade são caminhos de atenção espiritual. O objetivo não é produzir sensações extraordinárias, mas aprender a amar a Deus e às pessoas com crescente sinceridade.

A Oração de Jesus — “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem piedade de mim” — pertence à tradição contemplativa. Para iniciantes, pode ser praticada de modo tranquilo, sem técnicas respiratórias forçadas e sem procurar estados alterados de consciência.

12. Fé e vida no século XXI

Quem crê no Espírito da verdade deve tratar com cuidado aquilo que recebe e compartilha. Antes de divulgar uma notícia, é necessário verificar sua fonte. Antes de acusar alguém na internet, considerar a dignidade da pessoa. Antes de usar inteligência artificial para decidir assuntos importantes, reconhecer que a tecnologia não substitui consciência, responsabilidade e discernimento.

A ação do Espírito não dispensa estudo, pesquisa ou diálogo. Um estudante pode investigar a natureza, um médico pode

buscar tratamentos e um professor pode ensinar ciência sem renunciar à fé. A sabedoria cristã inclui reconhecer limites do próprio conhecimento e evitar afirmações que não podemos comprovar.

A comunhão com Deus também inspira participação social: defender a vida e os direitos das pessoas, respeitar trabalhadores, acolher migrantes, combater preconceitos e ajudar a proteger a criação. A fé que não se torna serviço permanece incompleta em sua expressão concreta.

13. Quatro situações para conversar em comunidade

Situação 1 — Uma mensagem religiosa viral. Um vídeo afirma que o Espírito Santo revelou uma data para o fim do mundo. Como responder? A fé cristã chama à vigilância e à esperança, não à divulgação de datas e alarmismos. É preciso conferir a doutrina e evitar espalhar medo.

Situação 2 — Um jovem que faz perguntas. Um catequizando questiona a procedência do Espírito Santo e a Trindade. O catequista não deve humilhá-lo. Deve explicar os termos com paciência, mostrar as referências bíblicas e reconhecer que o mistério de Deus ultrapassa nossas explicações.

Situação 3 — Pressão por manifestações espirituais. Uma pessoa é constrangida porque não fala em línguas nem relata visões. O grupo precisa recordar que os dons são diversos e que o amor é o critério superior. Ninguém deve fabricar experiências para ser aceito.

Situação 4 — Fé e sofrimento emocional. Alguém apresenta ansiedade intensa e recebe a ordem de abandonar o tratamento médico para “ter mais fé”. Essa orientação é inadequada. A oração pode oferecer apoio, mas não substitui cuidados clínicos necessários.

14. O que ensinam os Santos Padres?

São Basílio Magno, em *Sobre o Espírito Santo*, defende a dignidade divina do Espírito e sua glorificação juntamente com o Pai e o Filho. Sua reflexão ajuda a compreender que a santificação não é um ato isolado da vida trinitária.

São Gregório Nazianzeno, na quinta oração teológica (Oração 31), afirma com clareza a divindade do Espírito Santo e aborda a maneira como a revelação de Deus se manifesta progressivamente na história da salvação.

São Cirilo de Jerusalém, nas *Catequeses* (especialmente as catequeses 16 e 17), ensina sobre a ação do Espírito nas Escrituras, na Igreja e na vida dos fiéis. Essas fontes podem ser estudadas por quem deseja aprofundar a formação.

15. Dez perguntas catequéticas com respostas

1. Quem é o Espírito Santo?

É a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, verdadeiro Deus com o Pai e o Filho.

2. Por que o Credo o chama de Senhor?

Porque o Espírito Santo possui a mesma natureza divina do Pai e do Filho.

3. O que significa “Vivificador”?

Que o Espírito Santo dá vida, renova e santifica pela graça de Deus.

4. De quem o Espírito Santo procede?

Do Pai, conforme a formulação do Credo Niceno-Constantinopolitano.

5. O Espírito Santo deve ser adorado?

Sim. Ele é adorado e glorificado juntamente com o Pai e o Filho.

6. O que significa “falou pelos profetas”?

Que o Espírito de Deus agiu por meio dos profetas e de seu anúncio da verdade e da justiça.

7. O que aconteceu em Pentecostes?

O Espírito Santo foi derramado sobre a comunidade apostólica, fortalecendo sua missão (Atos 2).

8. Onde encontramos a ação do Espírito na Igreja?

Na oração, na vida sacramental, na santificação, nos dons e no serviço da comunidade.

9. Como reconhecer o amadurecimento espiritual?

Pelos frutos de amor, bondade, paz, fidelidade, paciência e domínio próprio (Gálatas 5,22–23).

10. Como viver essa fé atualmente?

Unindo oração, participação na Igreja, honestidade, discernimento e cuidado concreto com o próximo.

16. Minha fé, minha vida, minha missão

Minha fé: sei explicar, com minhas próprias palavras, por que o Espírito Santo é Deus e o que significa sua presença na Igreja?

Minha vida: qual fruto do Espírito mais preciso cultivar nesta semana: paciência, mansidão, fidelidade, bondade ou domínio próprio?

Minha missão: escolha uma atitude concreta: reconciliar-se com alguém quando for seguro, ajudar uma pessoa necessitada, verificar informações antes de compartilhá-las ou reservar diariamente alguns minutos para a oração.

Oração final

Espírito Santo, Senhor que dá a vida, ilumina nossa inteligência, purifica nossos desejos e fortalece nossa vontade para o bem. Ensina-nos a reconhecer a verdade sem arrogância, a defender a justiça sem violência e a servir aos outros sem procurar honrarias. Acompanha nossas famílias, nossos jovens e nossas comunidades. Que a nossa fé em Cristo se manifeste em amor, misericórdia, liberdade e paz. Amém.

Síntese da cartilha

Confessamos o Espírito Santo como Deus verdadeiro, que procede do Pai, recebe a mesma adoração e glória do Pai e do Filho, falou pelos profetas e continua a santificar a Igreja. A vida no Espírito não se mede pelo espetáculo religioso, mas pelo crescimento no amor, na verdade, na comunhão e na prática do bem.

Referências para aprofundamento

Bíblia: Gênesis 1,2; Salmo 103(104),30; Isaías 11,1–5; Ezequiel 36,26–27; João 3,5–8; 14,16–17; 15,26; 16,7–15; Atos 2; Romanos 8; 1 Coríntios 12–13; 2 Coríntios 13,13–14; Gálatas 5,22–23.

Credo Niceno-Constantinopolitano: formulação conciliar de Constantinopla (381), preservada na tradição litúrgica ortodoxa.

São Basílio Magno: *Sobre o Espírito Santo* (*De Spiritu Sancto*).

São Gregório Nazianzeno: *Oração 31* (Quinta Oração Teológica), sobre o Espírito Santo.

São Cirilo de Jerusalém: *Catequeses*, 16–17.

São João Clímaco: *A Escada da Ascensão Divina*, especialmente o degrau 26, sobre o discernimento.